

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PÁTIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
ESPECIAL IRENE SCHROEDER EM ITAPIRANGA-SC**

IRENE SCHROEDER SPECIAL EDUCATION SCHOOL REVITALIZATION
PROPOSAL IN ITAPIRANGA-SC

Graciele Rodrigues da Fonseca Rech¹

Morgana Aritana Welter²

Laila Thalheimer³

Taniamara Bortolamedi⁴

Submetido em 29-04-2019

Aprovado em 16-05-2019

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 4, nº 2, 2019

ISSN 2525-3204

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Unochapecó. Mestre em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído pela UFSC. Email: graciellerfrech@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de intervenção no pátio da Escola de Educação Especial Irene Schroeder, com o objetivo de revitalização do espaço. O embasamento foi o estudo das necessidades dos usuários visando priorizar a acessibilidade. Desta forma foi desenvolvido os métodos de visita exploratória e leitura espacial, e os resultados obtidos ressaltaram a necessidade de melhorias no pátio, aumentando os espaços para atividades de lazer e esporte. A proposta apresenta espaços para socialização e contemplação, espaço para a prática de esportes, implementação de árvores frutíferas para o pomar e inserção de novos equipamentos, proporcionando melhor bem estar aos usuários.

Palavras-Chave: Projeto de Arquitetura, Pátio Escolar, Inclusão Social.

Abstract

This article presents an intervention proposal in the courtyard of the School of Special Education Irene Schroeder, with the objective of revitalizing the space. The baseline was the study of the needs of users aiming to prioritize accessibility. In this way, the methods of exploratory visit and space reading were developed, and the results obtained emphasized the need for improvements in the patio, increasing spaces for leisure and sports activities. The proposal presents spaces for socialization and contemplation, space for the practice of sports, implementation of fruit trees for the orchard and insertion of new equipment, providing better well being to users.

Keywords: Architecture Project, Schoolyard, Social Inclusion.

Considerações Iniciais

Os estabelecimentos de ensino exercem um papel importante na vida coletiva, com possibilidade de ensinar os direitos, deveres, e respeito ao próximo. É nesses espaços que o indivíduo se constitui como ser pensante e questionador. Os equipamentos de ensino podem cultivar isso, despertando em seus alunos potenciais criativos, curiosidades, talentos ou pode minimizar todas essas formas de expressão (SAVI e RECH, 2015).

Existem estudos de que as brincadeiras, antes de serem consideradas atividades de lazer, são analisadas como um espaço de criação de experiências para a vida. Portanto, pressupõe-se que essas atividades são de extrema importância para o desenvolvimento, afetivo, motor e cognitivo (EMMEL, 1996).

Segundo Azevedo, Rheingantz e Tângari (2011, p.02), é comum, durante o processo projetual, que a área destinada ao pátio seja tratada como um “espaço residual – ‘sobra’ do terreno -, inadequado para as atividades de recreação, exploração, convívio e socialização das crianças”. Mesmo que o pátio cumpra uma função importante, há poucas reflexões sobre a compreensão de pátios escolares no Brasil.

Neste contexto o estudo realizado tem como objetivo apresentar a proposta de revitalização do pátio da Escola de Educação Especial Irene Schroeder. A estrutura da análise está baseada em revisão de literatura, visita exploratória e leitura espacial, em seguida são apresentados os resultados da pesquisa, como também a proposta de revitalização do pátio escolar.

Inclusão Social

A Lei Brasileira nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 é destinada a promover e assegurar condições de igualdade, do exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, tendo em vista a inclusão social como forma de concretização à a cidadania. As dificuldades físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais podem barrar a participação plena do indivíduo na sociedade de forma semelhante aos demais (BRASIL, 2015).

Atualmente, a preocupação com a inclusão social de pessoas portadoras de necessidades especiais é uma realidade no Brasil, sendo que a modernização dos espaços

institucionais está se tornando mais frequente, principalmente quando se trata da acessibilidade, proporcionando aos deficientes autonomia e segurança (BRASIL, 2015).

A acessibilidade é um direito garantido por lei, é fundamental para as pessoas portadoras de necessidades especiais terem acesso à todos os espaços e realizarem qualquer função com segurança, independência, conforto de acordo com a capacidade e limitações do indivíduo (FIEGENBAUM, 2009).

Kowaltowski (2011), destaca que a preocupação com acessibilidade nas edificações educacionais no Brasil ficou evidente em meados dos anos 1980 com a criação do CIEP⁵ – Centros integrados de educação pública.

O Art. 27 da Lei nº 13.146/ 2015 (BRASIL, 2015, p. 07), assegura que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Nos últimos anos, diversas ações realizadas por instituições de ensino especial e por meio dos pais, tem promovido a inclusão desses alunos, não só no meio social como também em ambientes educacionais, proporcionando aos educandos novas perspectivas sociais e educacionais, favorecendo o pleno desenvolvimento dos mesmos e dando-lhes a capacidade de acessar os recursos disponibilizados pela sociedade (MACIEL, 2000).

Quando se trata de políticas de integração e de educação inclusiva, é valido analisar a Declaração de Salamanca (NAÇÕES UNIDAS, 1994, p. 01), criada durante a Conferência Mundial de Educação Especial na Espanha, que trata especificamente desses temas:

Acreditamos e Proclamamos que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,

⁵ Os CIEPs foram criados na década de 80 por Darcy Ribeiro, quando era Secretário da Educação no Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola. O objetivo era proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas, em instituições colocadas fora da rede educacional regular.

- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, [...]

A Declaração de Salamanca também trata da responsabilidade que as entidades governamentais devem dar auxílio a essas instituições de ensino especial, uma vez que essas instituições não possuem recursos suficientes para se manter, principalmente para a compra de aparelhos específicos para a utilização dos alunos (NAÇÕES UNIDAS, 1994).

Nesse sentido, subentende-se de que a educação inclusiva possui um papel fundamental na vida dos educandos, proporcionando a eles uma vida social integrada levando em consideração suas diferenças, mas respeitando-as e disponibilizando atividades as quais eles possam participar ativamente.

A função do pátio escolar

O pátio das instituições de ensino tem papel fundamental para o desenvolvimento do aluno. Acredita-se que todo o desenvolvimento humano gira em torno do social e é a partir disso que compreendemos os locais de ensino como um ambiente importantíssimo e que se adapta a socialização (COSTA, *et. al.*, 2014).

Ainda que as instituições de ensino sejam consideradas apenas como espaço para atividades de aprendizagem, elas possuem funções relacionadas a integração social e cultural (GONDIM e ELALI, s/d).

Neste sentido, Reis (2006) destaca que os equipamentos de ensino são compostos por dois ambientes muito significantes: a sala de aula e o pátio de recreação. A sala de aula caracteriza-se pela concentração e aprendizado, onde as emoções dos alunos são contidas. Já o pátio teria função de libertá-los, onde há uma liberação maior dos comportamentos.

As instituições de ensino são, portanto, um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, e para que isto aconteça, o aluno não pode se sentir limitado por barreiras espaciais (FERNANDES e ELALI, 2015).

Conquistar a liberdade de fazer suas escolhas em atividades que dão prazer e sejam diversificadas em conteúdo, enriquecem as experiências e o desenvolvimento pessoal e social (BURGOS, 2006).

Conforme Rech e Savi (2015), o pátio é um dos espaços físicos mais representativos das experiências sociais nos equipamentos de ensino. Ele é capaz de intensificar o processo e educativo e pode também incorporar o valor de aula, ou apenas atuar como espaço entre as atividades.

Porém, apesar de ser um ambiente ser tão importante, ele não recebe devido valor. Segundo Kowaltowski (2011), é difícil encontrar um projeto paisagístico específico para aproveitar corretamente o espaço livre.

Para Azevedo (2002), o pátio escolar deve oferecer boas condições ambientais, de maneira a fortalecer as relações pessoa-ambiente, considerando assim uma boa interação com o meio-ambiente natural, a partir da adaptação à topografia existente, interferindo o menos possível na configuração natural do terreno e preservando a vegetação nativa.

Escola de Educação Especial Irene Schroeder

A Escola de Educação Especial Irene Schroeder (EEEIS) está localizada próximo a BR 163, na esquina da Rua do Horto com a Rua do Cometa (Figura 01), fica situada próxima ao corpo de bombeiros, polícia militar e escola de ensino infantil, o entorno tem como predomínio o uso de edificação residencial.

Figura 01: Localização da Escola e Entorno



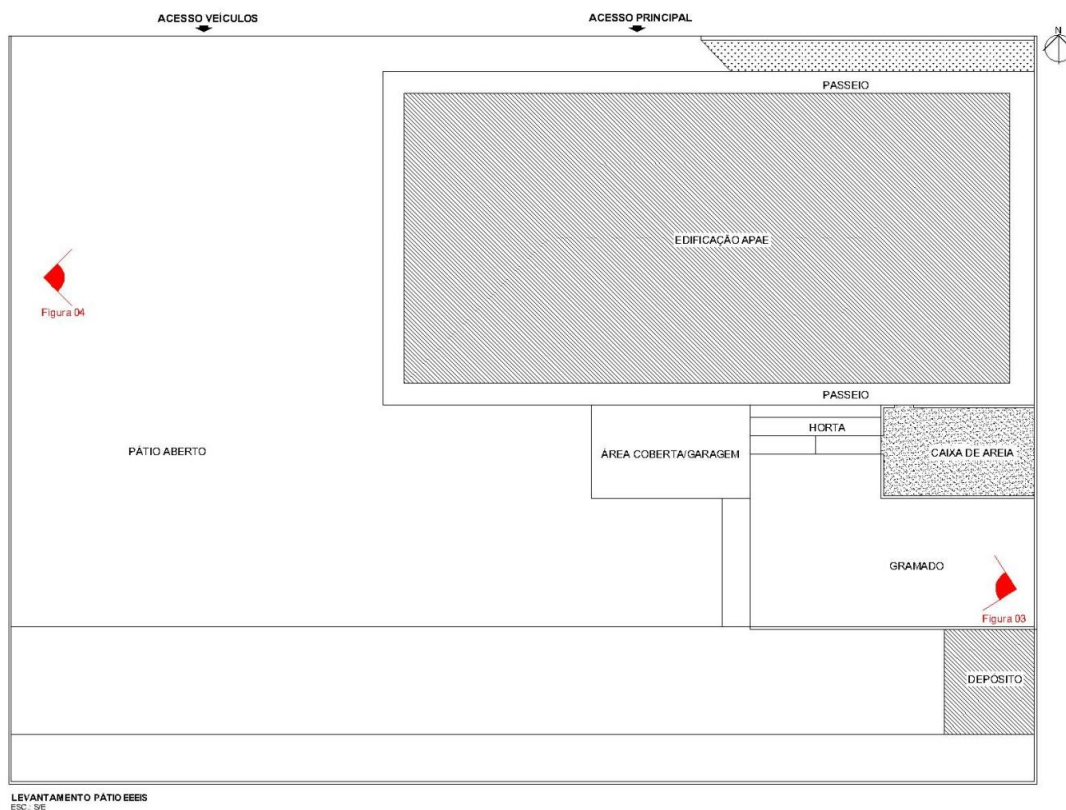
LEGENDA:

- 1 ÁREA EM ESTUDO (ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL)
- 2 POLÍCIA MILITAR
- 3 CORPO DE BOMBEIROS
- 4 ESCOLA INFANTIL

Fonte: Adaptação a partir de imagem do Google Earth (2018)

A EEEIS é composta por uma edificação térrea de aproximadamente 500,00 m² e o espaço livre do pátio possui em média 1.680,00 m² (Figura 02), possuindo pequeno espaço livre com gramado (Figura 03) e grande parte destinada a estacionamento (Figura 04).

Figura 02: Levantamento Pátio



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 03: Pátio externo



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 04: Pátio externo/estacionamento



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Metodologia

Para que os resultados inicialmente propostos na pesquisa fossem obtidos, são selecionados diferentes métodos de pesquisa para compreender a organização espacial existente, as atividades realizadas, entre outras informações que fossem relevantes a pesquisa. Todos os procedimentos metodológicos são descritos a seguir.

Revisão de Literatura: A revisão realizada busca aprofundar o tema específico dos pátios de escola especial, avaliando aspectos que regem a organização de pátios escolares. A Revisão Bibliográfica foi realizada em duas etapas: Na inclusão social, o intuito foi investigar a importância da inclusão para os estudantes, como também a acessibilidade em escolas. Na importância do pátio escolar, levantaram-se aspectos no que regem as funções do pátio.

Visita exploratória e leitura espacial: A visita exploratória é um método comumente utilizado para se ter um primeiro contato com o objeto de estudo e assim, obter impressões próprias e familiarizar-se com o espaço. É possível observar inclusive o funcionamento do estabelecimento, registrar dados referentes às atividades, usuários e fluxos. A Leitura Espacial tem como função identificar e registrar os aspectos arquitetônicos da edificação em estudo, tais como a organização espacial. Esta foi realizada a partir da técnica de observação e entrevista não-estruturadas. A técnica de observação é onde o conhecimento é obtido de maneira casual, sem que se tenha determinado previamente quais os aspectos relevantes a serem observados (RUDIO, 2002), e entrevistas não – estruturadas são perguntas abertas e respondidas numa conversa informal, porém as não há formulação de perguntas sequenciais (MARCONI; LAKATOS, 1990). Para auxiliar, foram utilizadas as técnicas de registro fotográfico e medição *in loco*.

Resultados do Estudo

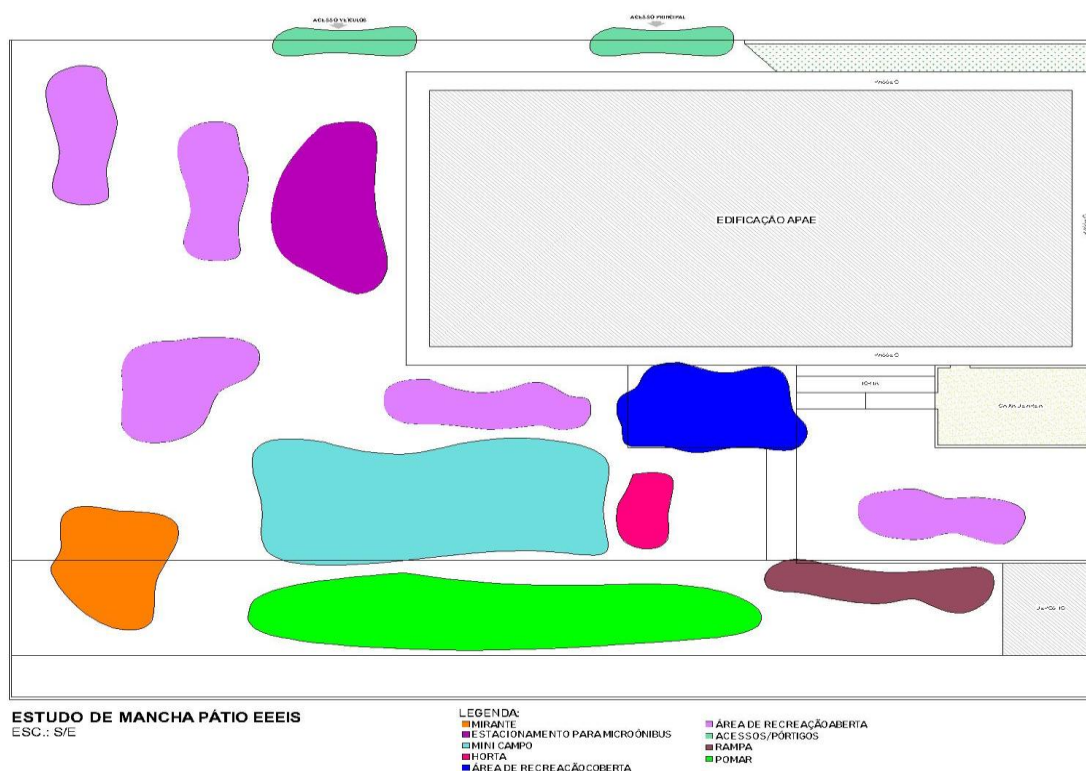
Durante o período de visita à instituição, os professores foram questionados com relação ao funcionamento da mesma. A preocupação com a segurança por parte dos alunos foi um dos aspectos frisados como sendo um dos motivos pelos quais não utilizavam o ambiente externo para a interação com os educandos. Outro aspecto abordado pelos professores foi a ausência de sombreamento do terreno, além da falta de espaços de estar que pudessem proporcionar aos alunos um ambiente recreativo.

Parte do pátio hoje é destinado ao estacionamento do educandário, tornando o ambiente inapropriado, pelo fato da locomoção dos veículos nesse lugar. Os professores apontaram ainda a necessidade de fechamento do terreno, auxiliando na segurança dos alunos no pátio.

Contudo, após a análise das informações repassadas pelos professores, foi possível iniciar o levantamento da área, realizado a partir de observações e medições do terreno e locação das edificações e espaços externo existentes no lote. Durante o período de visita à instituição, pode-se observar que grande parte do pátio não é utilizado pelos alunos, assim como não possui pavimentação adequada para atividades de lazer e recreação, ausência de sombreamento e mobiliário para a possível permanência dos alunos no espaço externo.

A proposta foi realizada por meio de um estudo de mancha esquematizado (Figura 04), tendo em vista a apresentação da revitalização no pátio externo, sendo essa uma das principais deficiência apontadas pelos professores e direção do educandário.

Figura 04: Estudo de Mancha.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a realização do levantamento das propostas por meio do estudo de manchas, buscou-se elaborar o conceito e partido arquitetônico que possuísem relação com a proposta inicial de utilização do espaço de forma segura e recreativa, e que possibilitasse a interação dos alunos com o espaço proposto. Nesse sentido, o conceito e o partido apresentados foram:

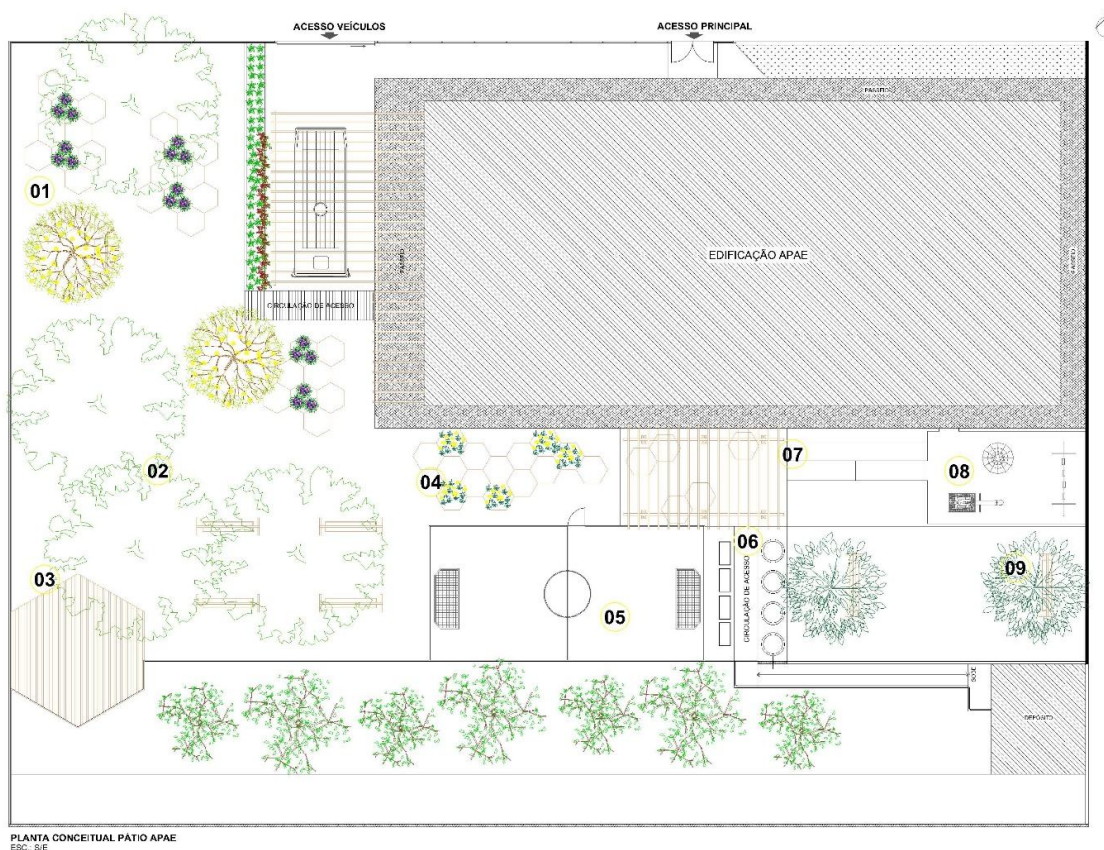
Conceito do projeto - as abelhas são conhecidas por apresentarem organização e união em suas colmeias, fato este que as destacam no reino animal. Seguindo esta linha de pensamento, o projeto de revitalização do pátio da EEEIS, busca proporcionar espaços de integração aos alunos criando uma ligação entre os mesmos e ainda estimular o contato com a natureza. Desta forma, assim como as abelhas possuem a colmeia para seu abrigo, o conceito do projeto visa priorizar e instigar o modo de vida em conjunto.

Partido arquitetônico: Como forma de representar o conceito proposto, será implantado espaços de estar e recreação, onde o mobiliário será desenvolvido a partir de módulos em formato hexagonal, proporcionando diversas possibilidades e lembrando a forma do abrigo das abelhas, a colmeia.

Contudo, os espaços foram pensados à partir de algumas diretrizes, como a eliminação do local de estacionamento, controle de incidência solar nos espaços externos, inserção de bancos e balanços em áreas sombreadas, proposta de mini quadra para a realização de atividades esportivas, criação de espaço de lazer e recreação.

A proposta consiste na revitalização do pátio, tendo o intuito de proporcionar um espaço de recreação, lazer e estar para os usuários, desse modo criou-se programa de necessidades para atender aos usuários do local (Figura 05)

Figura 05: Proposta de revitalização



Fonte: Arquivo pessoal.

01 – Espaço de estar desenvolvido com o intuito de proporcionar a integração entre o ambiente interno e externo, tendo em vista que esse potencial não era utilizado atualmente.

02 – Nesse espaço foram dispostos bancos balanço para possibilitar o entretenimento e atividades em grupo, potencializando a socialização entre eles.

03- O mirante está localizado no canto inferior esquerdo do lote, valorizando as visuais que o local proporciona e proporcionando aos usuários um espaço de contemplação.

04- Os seguintes módulos foram inseridos com o intuito de criar um ambiente de visualização para o campo, a fim de proporcionar uma arquibancada flexível e com possibilidade de modificações.

05- O Mini campo foi pensado de modo a incentivar atividades esportivas dos alunos, auxiliando no controle da coordenação motora.

06- A proposta de uma horta com pneus e bandejas adaptadas para pessoas com deficiência, incentivando o cuidado com o meio ambiente.

07- A fim de aproveitar o espaço já existente, foi desenvolvido um pergolado com a mesma linguagem dos módulos anteriores para uma apropriação melhorada do local.

08- A caixa de areia é existente, no entanto foi proposto um mobiliário adaptado, além de outros equipamentos para as atividades.

09- Ambiente utilizado a fim de aproveitar o sombreamento para um espaço de interação com banco balanço, que proporcionam a interação entre os alunos.

10 – Espaço destinado para o cultivo de pomar, serão utilizados sete espécies de árvores frutíferas, são elas: Amoreira (*Morus insignis*), Jabuticabeira (*Myrciaria cauliflora*), Acerola (*Malpighia glabra*), Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Romã (*Punica granatum*), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limão (*Citrus limon*).

Figura 06: Vista superior



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 07: pátio com área de estar



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 08: Pátio com mini campo e bancos de balanço



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

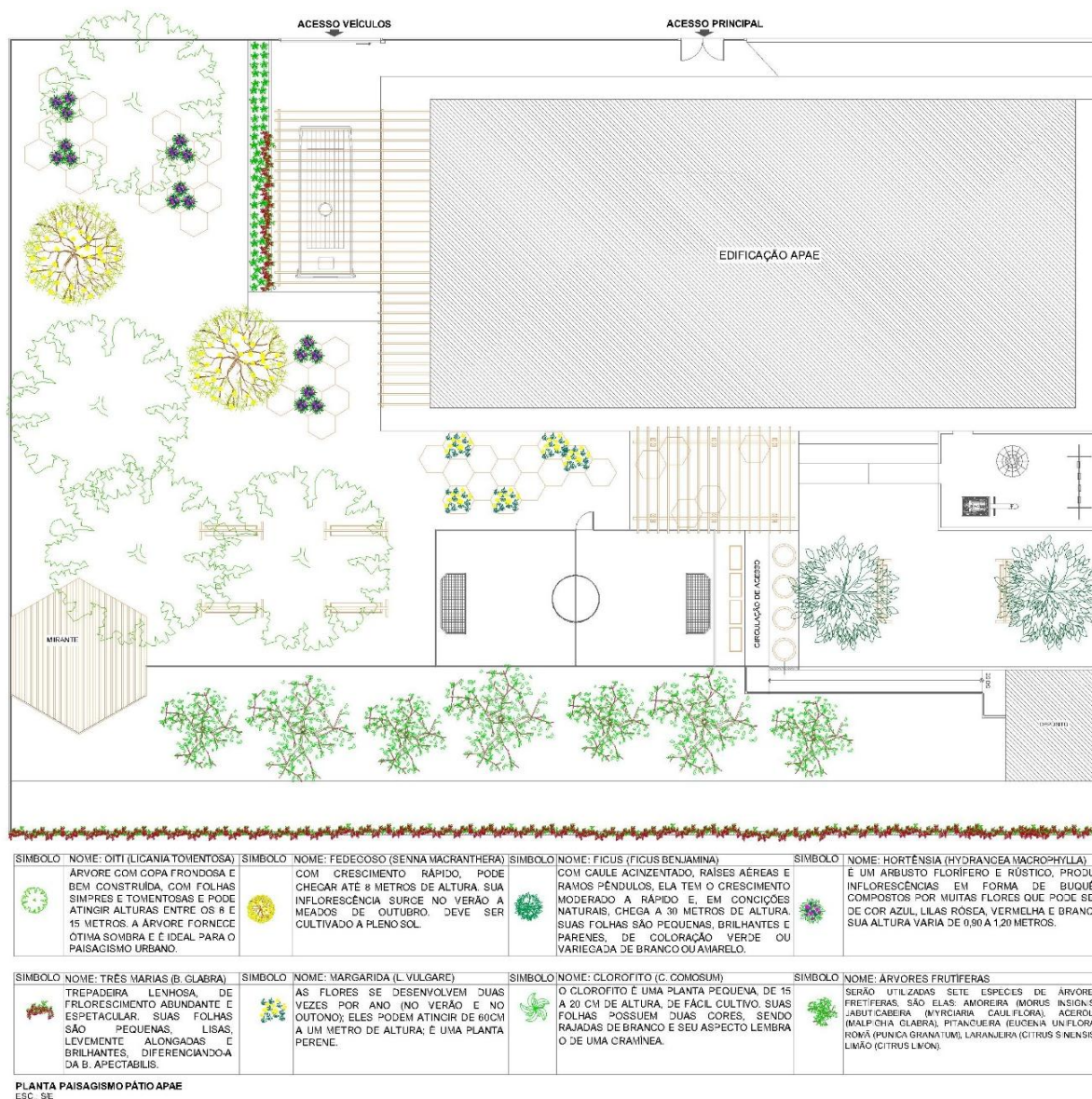
Figura 09: Hortas em pneus e bandejas



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Ao propor elementos de controle de incidência solar nos espaços de atividade de lazer e recreação, foram sugeridas espécies de vegetação para o plantio em locais estratégicos para o objetivo proposto (Figura 10).

Figura 10: Proposta de vegetação



Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações Finais

Nos pátios escolares, o processo de interação entre as crianças é bastante interessante, pois assume características distintas da sala de aula, possibilitando aos alunos relacionarem-se com outros colegas. Pensar no espaço externo da escola como ambiente de ensino/aprendizagem, recreação e interação dos alunos, constrói locais adequados para as necessidades dos usuários. Desta forma foi desenvolvido os métodos de visita exploratória e leitura espacial, e os resultados obtidos ressaltaram que o pátio não era utilizado pelos alunos devido à falta de segurança, à ausência de infraestrutura e sombreamento, como também a falta de pavimentação adequada para as atividades. Assim, a intervenção tem como principal intenção dar vida ao pátio, proporcionando espaços de apropriação pelos usuários.

Contudo, o trabalho desenvolvido demonstra a importância de intervenção aos pátios escolares, abrangendo assim aspectos essenciais ao desenvolvimento das atividades exercidas pelos usuários, promovendo ambientes de integração, contemplação, atividades individuais e em grupo, atividades esportivas e de lazer, fechamento do terreno para proporcionar segurança, como também mobiliários adequados e acessíveis para o usuário.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, G. A. N. & BASTOS, L. E. **Qualidade de vida nas escolas: produção de uma arquitetura fundamentada na interação usuário-ambiente.** In V. Del Rio, C. R. Duarte, & P. A. Rheingantz (Orgs.), Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo (pp. 153-160). Rio de Janeiro: Contra Capa/PROARQ. 2002.

AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. (organizadores). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação.** Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, 2011. (Coleção PROARQ)

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Brasília, DF, 2015.

BURGOS, Mirian Suzana. **Saúde no espaço escolar: ações integradas da educação física, nutrição, enfermagem, e odontologia para crianças e adolescentes.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006

COSTA, P. C. *et. Al.* **O pátio escolar como espaço de aprendizagem na educação infantil.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

EMMEL, Maria Luísa Guillaumon. **O pátio da escola: espaço de socialização.** Paidéia. Ribeirão Preto, fev/ago 1996.

FIEGENBAUM, Joseane. **Acessibilidade no contexto escolar: tornando a inclusão possível.** Porto alegre, 2009.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Ambuja. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar:** O que aprendemos observando as atividades das crianças. Paidéia. Ribeirão Preto, jan 2008.

GONDIM, Lisieux Feitosa; ELALI, Gleice Azambuja. **A avaliação pós-ocupação como base para o projeto de intervenção no núcleo de educação da infância.** (nei-ufrn) em natal/rn, brasil.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social.** *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2 [cited 2019-03-15], pp.51-56.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994. p. 01.

REIS, L. A. A. **O pátio interno escolar como lugar simbólico. Um estudo sobre a interrelação de variáveis subjetivas e objetivas do conforto ambiental.** Tese (Doutorado em Arquitetura) Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2006.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 30. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

SAVI, Aline Eyng; RECH, Gracielle R. da F.. Apropriação espacial das crianças. **Estudos em Desing.** Rio de Janeiro, 2015.